



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

O SPLIU saúda as comunidades educativas no arranque das atividades escolares

Início de novo ano letivo com velhos problemas profissionais para os docentes

No dia em que se inicia oficialmente o ano letivo de 2021/2022, o SPLIU não pode deixar de saudar todos os atores envolvidos no processo educativo, e, concomitantemente, desejar-lhes um excelente ano de recuperação das aprendizagens, de aquisição de novos saberes, competências e conhecimentos, num clima de escola propício ao sucesso educativo de crianças e jovens.

E, para que tal meta possa ser alcançada, o SPLIU exige ao Ministério da Educação que providencie os recursos necessários ao bom funcionamento das escolas, com principal destaque para a afetação de pessoal docente e não docente, elementos nucleares e imprescindíveis a uma organização escolar eficaz e eficiente na sua missão educativa. Não se pode, nem deve, deixar também de apelar ao Governo para a implementação de uma estratégia adequada, e de medidas rigorosas, que contribuam preventivamente para o controlo da pandemia gerada pelo COVID-19.

Enquanto Sindicato Independente de Professores, cumpre ao SPLIU evidenciar que este novo ano letivo arranca com velhos problemas profissionais para os educadores e professores. E, para que o sistema educativo tenha professores motivados e totalmente envolvidos na sua nobre missão de preparar as novas gerações, num mundo cada vez mais tecnológico e em constante mudança, há que valorizar a profissão docente.

O SPLIU, no âmbito do seu caderno reivindicativo, estabelece cinco prioridades de curto prazo (ano letivo de 2021/2022):

- Alteração do regime de concursos - o que se verificou no recente concurso de mobilidade interna, em que por manifesta teimosia do ME, de não abdicar da colocação de professores em horários completos, provocou uma vez mais, desânimo, revolta e uma enorme desmotivação em milhares de docentes, colocados longe das suas residências familiares. Mas, há muitos outros aspetos negativos no atual modelo de concursos de professores, que é imperioso alterar.

- Revisão do modelo da avaliação do desempenho docente - o monstro criado em 2012, acordou em 2018, e gerou maiores problemas a partir de 2019/2020. Está inequivocamente demonstrado que é um modelo propiciador de arbitrariedades e tremendamente injusto, tendo como principais implicações a desmotivação de um número significativo de docentes, contribuindo ainda para a deterioração das relações interpessoais, o aumento de conflitos e um clima negativo na escola. É determinante que



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

sejam eliminadas as quotas para a atribuição das menções qualitativas de Muito Bom e Excelente. O mérito não pode, jamais, ser regulado ou limitado por quotas.

- Progressão na carreira - o SPLIU continua a exigir que sejam eliminadas todas as ultrapassagens, seja qual for a sua origem.

- Regras especiais de aposentação - este tema é um cavalo de batalha para o SPLIU, que desde 2015 o tem priorizado na sua agenda sindical. Importa rejuvenescer a classe docente e permitir a libertação a milhares de educadores e professores desgastados, cansados e saturados, que se arrastam no exercício das suas funções.

- Cumprimento rigoroso dos horários de trabalho - ao longo dos últimos anos tem-se verificado uma sobrecarga do trabalho dos professores, com a exigência direta ou indireta da realização de atividades, participações em projetos, reuniões..., algumas delas consideradas para efeitos da ADD, que têm levado ao incumprimento dos horários de trabalho, algo que se censura veementemente e que se pretende ver corrigido.

Renovando os votos de um bom ano letivo, ainda que ainda em tempos de pandemia, o SPLIU reafirma a sua luta determinada pela dignificação e valorização da carreira docente.

Lisboa, 14 de setembro de 2021

A Direção Nacional